

Carta aos Acionistas da Eletrobras

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2025, a Centrais Elétricas Brasileiras S/A – Eletrobras apresenta em anexo o documento intitulado “Carta aos acionistas da Eletrobras”.

Eduardo Haiama

Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores



Internet: www.eletrobras.com/elb/ri
E-mail: ri@eletrobras.com
Endereço: Av. Graça Aranha, 26 – 16º andar.
20030-900, Centro. Rio de Janeiro - RJ

ELET
B3 LISTED N1

EBR & EBR.B
LISTED
NYSE



ISEB3

IC02B3



Pacto Global
Rede Brasileira

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2025.

CARTA AOS ACIONISTAS

Vicente Falconi Campos
Presidente do Conselho de Administração

Caros acionistas,

Diante da aproximação de nossas assembleias gerais marcadas para 29 de abril de 2025, e imbuído no espírito de transparência e colaboração que sempre guiou minhas ações, entendo ser importante compartilhar com nossos acionistas algumas palavras adicionais.

Entendemos ser pertinente ao processo informacional das assembleias que sejam feitas algumas considerações sobre o processo sucessório do Conselho de Administração para o biênio 2025-2027, à luz dos desafios empresariais que se colocam no horizonte desta Companhia.

Cabe aqui frisar mais uma vez o que consideramos ser indispensável ao bom entendimento por parte de nossos acionistas: os nomes que constam da lista proposta pela administração foram cuidadosa e meticulosamente pensados e estudados, e levaram em conta o atual estágio de desenvolvimento da Eletrobras.

Com a perspectiva de conclusão do processo judicial com a União, e vencidos os principais desafios e reformas estruturantes pós-privatização, a Companhia agora direciona seus esforços e atenção à conclusão e implantação de seu novo modelo de negócios e gestão.

Tal tarefa é igualmente desafiadora, na medida em que o setor elétrico se encontra em franca mutação, com inúmeras demandas e pressões da sociedade que, inexoravelmente, se traduzirão em mudanças no arcabouço legal e regulatório, com o advento e internalização de novas tecnologias e o surgimento de novos agentes no setor que vão transformar completamente não só a forma pela qual a energia é gerada e consumida, mas como o próprio modelo de negócios é pensado e executado. As fronteiras dos ramos de atuação estão se tornando cada vez mais tênues e cinzentas, e a competição entre as empresas, mais acirrada. Energia limpa e renovável não é mais uma *commodity*. É o pilar essencial para a construção de soluções complexas e customizadas em atendimento às variadas demandas dos clientes. E a Eletrobras está sendo preparada para esta revolução.

Plantamos as sementes para liderar este movimento. E agora precisamos cuidar das mudas para que gerem seu valerosos frutos. É preciso que o próximo Conselho de Administração tenha a orientação estratégica e os conhecimentos e competências necessárias para garantir que a

Eletrobras seguirá firme sua trajetória de transformação para se tornar uma das maiores provedoras de soluções energéticas mundiais, sem nunca perder de vista nosso firme compromisso com a governança corporativa e geração sustentável de valor a longo prazo.

É nesse contexto que a Eletrobras, desde novembro de 2024, vem conduzindo, por meio do Comitê de Pessoas e Governança e do Conselho de Administração, um processo estruturado e transparente de sucessão, ancorado na atuação de duas consultorias externas independentes de reconhecida reputação internacional: Spencer Stuart e Korn Ferry. Esse processo envolveu:

- Gestão de um cenário extremamente desafiador envolvendo o processo de conciliação, o qual demandou enorme esforço do Conselho de Administração e do Comitê de Pessoas e Governança, de modo que pudesse ser conciliado com nosso planejamento sucessório, pois as mudanças de governança discutidas na conciliação impactavam diretamente as premissas essenciais da sucessão, a exemplo da definição da quantidade de candidatos a serem indicados pela Companhia e os perfis profissionais desejados.
- Segundo minhas diretrizes diretas, interações constantes do Comitê de Pessoas e Governança com inúmeros acionistas para colheita de perspectivas, opiniões e expectativas a respeito do direcionamento estratégico da Companhia e do processo sucessório do CA;
- Dedicção e investimento do CA para domínio e conhecimento das principais discussões, tendências e desafios do setor de energia, o que subsidiou o desenvolvimento de uma identidade empresarial e a construção de um plano estratégico que forneçam adequado direcionamento à gestão dos negócios;
- Avaliação de desempenho dos atuais conselheiros, em ciclos sucessivos (2023–2024 e 2024–2025), com entrevistas individuais, avaliação 360º e análises de impacto e contribuição individual de cada membro;
- Construção de uma Matriz de Competências, alinhada à estratégia de geração de valor da Companhia, aos desafios da transição energética e à necessidade de representação diversa de perfis técnicos, gerenciais e sociais;
- Análise minuciosa de perfis aderentes às competências identificadas, conduzida pela Korn Ferry, com suporte isento e individualizado aos membros do Conselho para captação de percepções e consolidação dos candidatos mais adequados.

Importante reiterar que este processo incorporou de forma expressiva a escuta ativa de acionistas relevantes, cujas indicações — como as dos senhores Pedro Batista e Carlos Ferreira — foram plenamente avaliadas e integradas à lista final da Administração, por demonstrarem aderência ao perfil buscado em nossa matriz de competências. Esse diálogo aberto, construtivo e transparente

comprova nosso comprometimento com a inclusão de perspectivas diversas e com o fortalecimento da confiança entre a Companhia e seus investidores.

Além de considerarmos nossos acionistas no planejamento sucessório, igualmente capturamos os inputs individuais de cada um dos membros atuais do CA. Considerando a importância da dinâmica e dos comportamentos para o funcionamento saudável e eficiente de um órgão colegiado, ouvimos cada um dos conselheiros sobre suas percepções a respeito da relevância do papel desempenhado por seus pares, de sua dedicação de tempo à agenda e aos temas da Companhia, e de suas efetivas contribuições à qualidade das discussões estratégicas e ao processo decisório. E a Proposta de Administração apresentada aos acionistas traduz justamente o resultado deste intrincado e complexo processo.

Neste sentido, a renovação proposta para o colegiado visa à ampliação de competências e experiências sem perder o conhecimento específico acumulado em áreas essenciais aos desafios empresariais e do setor elétrico, além de refletir um equilíbrio entre experiência setorial, diversidade de gênero e representatividade de populações historicamente sub-representadas, como o grupo LGBTQI+.

Cabe aqui uma anotação importante. Consideramos absolutamente legítimo o exercício, por parte de nossos acionistas, de seu direito de indicar representantes ao Conselho de Administração. Inclusive, tal direito foi considerado no processo de formação da lista recomendada pela Administração.

No entanto, não podemos nos furtar de alertar que as indicações formuladas por acionistas para concorrer a cargos no Conselho de Administração – veja, não representam acionistas minoritários, pois a Eletrobras é uma *Corporation* e todos os acionistas se encontram em pé de igualdade quanto às limitações do poder de voto – não foram motivadas por interações prévias desses mesmos acionistas com o Conselho de Administração. Ao contrário, tais acionistas jamais procuraram a Companhia para discutir quaisquer temas associados ao seu direcionamento estratégico, remuneração, sucessão, temáticas ESG, política de dividendos, matriz de competências ou qualquer outro tema de governança corporativa.

Nessa ótica, é com tristeza que lamentamos certos pronunciamentos públicos. Sempre respeitamos e incentivamos o livre exercício de posicionamentos e opiniões de todos os membros do colegiado. Mas nunca seremos coniventes com a falta da verdade e com a distorção de fatos, especialmente quando denotam pronunciamentos absolutamente contraditórios aos posicionamentos adotados oficialmente na mesa e nas atas das reuniões, e absolutamente oportunistas, midiáticos e intempestivos, que denotam uma preocupação com a candidatura eleitoral, e não com os reais interesses da Companhia. Nenhum dos candidatos nomeados por acionistas deve ser considerado como representante dos “minoritários”, na medida em que esta Companhia não dispõe de um acionista majoritário ou grupo de acionistas controladores. A Eletrobras é uma *true corporation*, e o Termo de Conciliação firmado pela Companhia com a União

e submetido à aprovação dos acionistas, o qual preserva a regra de limitação do poder de voto que embasou o processo de privatização, é a prova cabal disso.

Adicionalmente, é importante destacar que a cultura da Eletrobras é baseada em valores que promovem, de forma ética e moral, a alta performance e o foco em metas. Acreditamos que esses valores devem ser demonstrados nas práticas de governança de nosso Conselho de Administração, o qual exerce papel de bússola para promoção de nossos valores junto ao time executivo e demais colaboradores.

Com base nessas premissas, e respeitando a política e processo de seleção e nomeação do Conselho, que levaram em consideração a conclusão e resultado tanto da avaliação independente de efetividade do colegiado assim como a avaliação 360° de cada conselheiro (*hard and soft skills*) no curso desses dois anos e meio de mandato, o desenvolvimento de nossa matriz de competências, e a realização das enquetes individuais com cada um dos membros do colegiado, a esmagadora maioria de seus membros – 8 de 9 – apoiaram a decisão sobre renovação e recondução de membros para a sucessão do Conselho de Administração, a qual considerou as reais contribuições e qualificações necessárias ocupar uma posição neste colegiado. Deste modo, podemos afirmar que a lista de candidatos proposta pela administração está plenamente alinhada aos valores da Companhia.

Desta forma, a despeito de reconhecer a legitimidade, do ponto de vista societário, das indicações formuladas pelos acionistas sem alinhamento prévio com o Conselho de Administração, entendemos que os candidatos propostos pela Administração traduzem os melhores interesses dos acionistas e da própria Companhia, especialmente porque as mudanças necessárias já foram cuidadosamente analisadas e estão incorporadas na lista proposta para esse ciclo, buscando exatamente evitar grandes rupturas que possam eventualmente comprometer o objetivo da Eletrobras de se tornar uma das maiores provedoras de soluções energéticas mundiais.

Reiteramos, portanto, nossa responsável recomendação para que os senhores e senhoras acionistas confiem no processo estruturado de sucessão conduzido pela Eletrobras, **e votem favoravelmente à lista de candidatos recomendada pela Administração**. Trata-se de um colegiado preparado, legítimo e plural, com plena capacidade de liderar a Companhia diante dos desafios da descarbonização, da inovação tecnológica e da consolidação da Eletrobras como protagonista global da transição energética.

Agradecemos a atenção e permanecemos mais uma vez à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais, certos de que a boa governança, o diálogo, transparência e a convergência de interesses são os pilares que continuarão guiando o nosso caminho.